



# III CONGRESSO INTERNACIONAL ENSINO MÉDIO E EDUCAÇÃO INTEGRAL NA AMÉRICA LATINA

Cenários e Desafios Contemporâneos

18 e 19 de Novembro

Evento totalmente online

UNISC  
UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL

Curriculo, Memórias e Narrativas  
em Educação  
ISSN 2526-6109

Programa de Pós-Graduação  
EDUCAÇÃO  
Mestrado e Doutorado

COMITÊ ORGANIZADOR  
DO ENSINO MÉDIO

## GÊNERO E SEXUALIDADE NO NOVO ENSINO MÉDIO: ANÁLISE DE UMA EXPERIÊNCIA CURRICULAR PILOTO NO RIO GRANDE DO SUL

**Pâmela Tainá Wink da Luz**  
**Jhonathan Martins da Costa**

O presente trabalho é um recorte da pesquisa ainda em desenvolvimento para o mestrado em educação do PPGEdU/UNISC e objetiva compreender a experiência do itinerário formativo Cidadania e Gênero em uma escola-piloto do Novo Ensino Médio no Rio Grande do Sul, particularmente sobre as temáticas de gênero e sexualidade no âmbito da reforma do Ensino Médio. Como objetivos específicos é projetado: 1) Descrever e analisar os componentes curriculares e os conhecimentos que integram o itinerário formativo Gênero e cidadania no âmbito do Novo Ensino Médio; 2) Explicar como os dispositivos normativos do Novo Ensino Médio regulam a experiência curricular do referido itinerário em relação às temáticas de gênero e sexualidade; 3) Analisar o que comunicam as narrativas de docentes sobre a experiência curricular com o itinerário formativo Gênero e cidadania na escola. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, com entrevista, análise documental e de dados referentes ao cotidiano escolar.

Abordar questões de gênero e sexualidade na educação é essencial, pois compreender esses temas é o primeiro passo para um melhor reconhecimento de quem somos e é durante a adolescência, especialmente no ensino médio, que muitas dessas dúvidas se intensificam, exigindo atenção e esclarecimento. Historicamente, as relações de gênero geram múltiplas desigualdades e formas de violência na sociedade. A educação escolar desempenha um papel imprescindível na formação política dos estudantes, visto que deve capacitá-los a conhecer, preservar e expandir seus direitos, além de desenvolver a habilidade de conviver e reconhecer as diversas perspectivas advindas de diferentes grupos sociais e indivíduos, promovendo, assim, o pluralismo democrático (Seffner; Moura, 2019).



# III CONGRESSO INTERNACIONAL ENSINO MÉDIO E EDUCAÇÃO INTEGRAL NA AMÉRICA LATINA

## Cenários e Desafios Contemporâneos

18 e 19 de Novembro

Evento totalmente online

**UNISC**  
UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL

Curriculo, Memórias e Narrativas  
em Educação  
ISSN 2526-8109

Programa de Pós-Graduação  
**EDUCAÇÃO**  
Mestrado e Doutorado

COMITÊ ORGANIZADOR  
DO ENSINO MÉDIO

No que diz respeito ao Ensino Médio, deparamo-nos com polêmicas referentes a exclusão e invisibilização do tema no campo educacional. Em 2017 termos como ‘Orientação sexual’ e ‘identidade de gênero’ foram removidos da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) com a justificativa de que havia redundâncias no documento que precisavam ser corrigidas, porém com uma breve análise do texto é possível perceber que não essas redundâncias não existiam. A exclusão de termos relacionados às pluralidades é uma violência, sendo uma forma de silenciar determinadas pautas no âmbito educacional, o que por consequência facilita a perpetuação de preconceitos e abusos. O que torna esse tema ainda um tabu na educação é justamente a falta divulgação referente a importância de se trabalhar esse assunto e a resistência baseada em preconceitos e ideais pessoais e religiosos. Infelizmente, essa resistência é fomentada por alguns setores governamentais, movidos por ideias conservadoras disseminadas muitas vezes por lideranças religiosas no meio político. Essa oposição acaba por obstaculizar o processo de criação de políticas públicas e educacionais que possibilitem a discussão de tópicos relacionados a sexualidade, gênero e até mesmo à educação sexual.

Outra questão relevante diz respeito ao currículo do Novo Ensino Médio, que encontra-se dividido em duas partes; a primeira que é determinada pela Base Nacional Comum Curricular e a segunda, composta por itinerários formativos, sendo os itinerários apresentados com o argumento de que os estudantes podem escolher aqueles com os quais mais se identificam, para, por meio de sua escolha, se desenvolverem e conquistarem uma rápida inserção no mercado de trabalho, todavia o estado não garante que as instituições de ensino ofereçam um número determinado de itinerários, que podem ser organizados de acordo com a demanda local e as possibilidades e capacidades que cada instituição tenha para atender a essa demanda. Ademais, argumentações para a reforma ressaltaram a inadequação do currículo anterior, considerado extenso, superficial e fragmentado, com suas 13 disciplinas, o que estaria dificultando a sua adaptação pelas instituições de ensino, além disso, foram destacados os baixos resultados no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Entretanto, a nova proposta que aspira uma educação mais adaptada às mudanças no mundo do trabalho,



# III CONGRESSO INTERNACIONAL ENSINO MÉDIO E EDUCAÇÃO INTEGRAL NA AMÉRICA LATINA

## Cenários e Desafios Contemporâneos

18 e 19 de Novembro

Evento totalmente online

**UNISC**  
UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL

Curriculo, Memórias e Narrativas  
em Educação  
Mestrado em Educação

Programa de Pós-Graduação  
**EDUCAÇÃO**  
Mestrado e Doutorado

COMITÊ NACIONAL  
DO ENSINO MÉDIO

também recebe críticas por seu caráter instrumental e controlador. Diferentemente do que foi divulgado nas propagandas pró reforma, não existe flexibilidade e o sistema é excludente na medida em que não viabiliza aos estudantes oportunidades de realmente escolherem entre itinerários diversos e nem fornece condições para que as instituições de ensino possam de fato oferecer uma ampla gama de possibilidades.

Com essas disputas sociais, políticas e ideológicas, o currículo escolar se torna um campo de disputas. Ele se configura como um espaço de disputa política entre forças situadas em campos distintos e opostos: de um lado, os que defendem uma racionalidade voltada para a competência em relação ao desenvolvimento do sistema econômico vigente; do outro, aqueles que acreditam que o currículo escolar precisa ser elaborado de forma coletiva, objetivando construir uma sociedade mais justa, onde as diferentes identidades sociais sejam respeitadas em suas multiplicidades (Ponce; Araújo, 2019). Um currículo que ignora as condições humanas e nega sua dignidade, coloca os indivíduos em posições subalternas e perpetua relações de dominação e submissão, fomentando a violência e se opondo ao exercício da docência em uma perspectiva crítica (Silveira et al., 2021). Contudo, embora frequentemente reproduza essas dinâmicas de poder, o currículo também pode se transformar em um espaço de resistência no e para o desenvolvimento de práticas que afirmam homens e mulheres como agentes de emancipação. Estruturar as aprendizagens em torno de questões relacionadas à pluralidade "é algo que ganha relevância em uma perspectiva interseccional e se alinha estreitamente com a educação democrática" (Seffner; Penna, 2024, p. 42).

Considerando tais questões, esta pesquisa se faz necessária em um momento de conflitos políticos e sociais vem obstaculizando a educação pública, em um contexto em que a educação sofre constantes ataques e a sua precarização dificulta ainda mais a inserção de qualquer diálogo, inviabilizando a igualdade no campo escolar.

**Palavras-chave:** Gênero e sexualidade. Ensino Médio. Currículo.



# III CONGRESSO INTERNACIONAL ENSINO MÉDIO E EDUCAÇÃO INTEGRAL NA AMÉRICA LATINA

Cenários e Desafios Contemporâneos

18 e 19 de Novembro  Evento totalmente online

   

## REFERÊNCIAS

SEFFNER, F.; MOURA, F. P. DE. *percurso escolar, pluralismo democrático e marcadores sociais da diferença: necessárias negociações*. Linguagens, Educação e Sociedade, n. 41, p. 191, 30 abr. 2019.

PONCE, Branca Jurema; ARAÚJO, Wesley B. *A justiça curricular em tempos de implementação da BNCC e de desprezo pelo PNE (2014-2024)*. e-Curriculum, São Paulo, v. 17, n. 3, p. 1045-1074, jul./set. 2019. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/44998>. Acesso em: 30 maio 2029.

SILVEIRA, Éder da Silva; SILVA, Monica Ribeiro da; OLIVEIRA, Falconiere Leone Bezerra de. *Reformas, docência e violência curricular: uma análise a partir do “Novo Ensino Médio”*. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 16, n. 3, p. 1562-1585, jun. 2021. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/6198/619869093012/html/>. Acesso em: 30 maio 2024.

SEFFNER, F.; PENNA, F. *Educação democrática e equidade de gênero*. Retratos da Escola, v. 18, n. 40, 10 maio 2024